

A Pororoca do Tenilson

I

Quando o Pablyto me ligou, dizendo que havia material novo para esta coluna, eu, assim que soube do que se tratava, fui correndo ao baú da memória buscar um antigo título, que havia ficado sem crônica.

À época em que me ocorrera desenvolver o tema próprio ao referido título, que, aliás, mudou de “Tenaz Tenilson!” para o que encabeça esta crônica, a FESX havia trocado de servidor na Internet, e problemas técnicos impediam a publicação das partidas.

Por extensão, a carência de novas partidas também dificultava bastante a realização deste projeto, então uma empreitada pessoal, que, tanto quanto entreter o leitor, se propõe a registrar os pequenos grandes acontecimentos que formam a história do xadrez capixaba, ao tempo em que escrevo. Se, no futuro, este registro for válido para respaldar o caráter pioneiro dos que, hoje, mantêm o xadrez vivo no Estado, então, vocês que me lêem do futuro, saibam que a garrafa cruzou o oceano, até aqui.

Hoje, com a volta das publicações, restava apenas a ocorrência de um fato que decretasse o fim da espera.

Tal fato se deu recentemente, no II CIMAX de Vitória 2005.

II

Não é de hoje, o colégio Neuza Nunes desenvolve um trabalho de base com seus jovens, no sentido de, tendo por instrumento o xadrez, socializá-los e desenvolver-lhes, entre outras virtudes, a criatividade e a capacidade de concentração e organização.

Já em 2004, a garotada começava a dar trabalho aos marmanjos, participando do Primeiro Estadual por Equipes promovido pela FESX.

Não demorou muito, e nomes como Tenilson Alves, Emerson Faustino e Thiago Boeker foram se inserindo nas rodas de conversa da “boca maldita” do xadrez capixaba, e muitos que, antes, jogavam contra eles mais preocupados com quem seria o adversário da próxima rodada, passaram a gastar mais tempo para fazerem seus lances. Mas o melhor ainda estava por vir...

Foi em 2005, precisamente no II CIMAX de Vila Velha, que os rumores, enfim, se concretizaram, e, após brilhante desempenho na competição, os pupilos do Neuza Nunes, mesmo desfalcados de sua força máxima, arrebanharam mais do que a preocupação dos veteranos. Tomaram-lhes também preciosos pontos, que, de certa forma, premiaram também o esforço e dedicação de seus professores.

Veio, então, o Estadual por Equipes de 2005. E a evolução continuou.

Emerson Faustino, que no CEAX de Vitória já havia mostrado a Guilherme Abreu que sabia como não perder um final empatado, pressionou enormemente o tetracampeão

Jorge Bittencourt, *jugando a la muerte*. Acuado no tabuleiro, Bittencourt teve que jogar com mão-de-ferro para reverter a situação e vencer a partida.

Thiago Boeker, que havia me tirado meio ponto precioso na competição, fazendo com que o capitão de minha equipe, Francisco Costa, tivesse de se desdobrar para vencer partida praticamente perdida contra Emerson Faustino, repetiu a dose contra Arlindo Ferreira, na rodada seguinte.

Tenilson Alves participou pela primeira vez de uma equipe de ponta, e não decepcionou! Com um desempenho consistente, ajudou a equipe Vitória a chegar ao bicampeonato e, de quebra, se consolidou como o melhor quarto tabuleiro do Estado.

Entretanto, a coroação máxima desta parceria entre a dedicação de uma escola em realizar um trabalho de base e o esforço individual destes inacreditáveis, como eles mesmos se intitulam, jovens talentos, se deu, ao menos até aqui, no II CIMAX de Vitória 2005. E, nada mais providencial, o colégio Neuza Nunes foi o palco escalado para o evento.

Jogando em seus domínios, Tenilson Alves estarreceu a todos, derrotando, de forma categórica, a medusa medonha dos pesadelos de todo enxadrista capixaba, o tetracampeão Jorge Bittencourt, invicto no Estado havia dois anos.

Em partida memorável, que ora reproduzo, Tenilson mostrou que está amadurecendo seu jogo para, num futuro próximo – e com o devido apoio logístico –, assumir o trono que hoje pertence ao próprio Bittencourt.

III

Alves, Tenilson x Bittencourt, Jorge – II CIMAX de Vitória 2005 – B50 (A Pororoca do Tenilson)

1. e4! ...

Tenilson não teme a Siciliana do campeão, e o convida a jogá-la!

1. ... c5!

“Eu, Kasparov e Deus!”, Bittencourt deve ter pensado ao jogar este lance.

2. Cf3 d6

3. Cc3 Cf6

4. h3!? ...

Com o lance do texto, Tenilson pretende tirar o campeão do livro.

Tão jovem e já tão sábio: para quê enveredar pelas conhecidas linhas em que Bittencourt esconde sua caixa de maldades?

Jogando **4. h3**, que o computador imediatamente batiza com o sugestivo “miscelânea”, Tenilson, além de aumentar suas chances na partida, reserva uma surpresa para seu adversário.

4. ... Cc6

5. d3 e6

6. Be2 Be7

7. O-O a6

8. a3 O-O

9. Bg5 b5

10. Dd2 Bb7

Desenvolvida a última peça, convido o leitor a uma breve reflexão.

Há partidas em que um determinado tipo de desenvolvimento sobressai sobre o tabuleiro e faz com que os movimentos dos jogadores, de certa maneira, passem a orbitar o eixo dos temas que lhe são próprios.

Tais partidas, não obstante os resultados favoreçam a um ou outro jogador, podem ser entendidas como construtivas, pois aperfeiçoam a percepção que ambos praticantes têm acerca do desenvolvimento jogado.

Assim, não raro nos vemos diante de situações em que somos capazes de identificar, por exemplo, que uma determinada posição “é típica de Siciliana”, ou de Ruy Lopez, e tantas outras.

Há, porém, partidas em que cada jogador desenvolve suas peças segundo orientações distintas, sem um veio condutor que as escoe por um tema comum. São partidas de choque. Aparentemente calmas, mas extremamente violentas do ponto de vista conceitual.

Olhando para o tabuleiro, é exatamente isto que podemos ver, após **10. ... Bb7**.

Observe o leitor a disposição das peças brancas, neste instante. Exceção feita ao bispo em **e2**, é como se houvessem jogado, o tempo todo, uma variante da Ruy Lopez.

Do outro lado, veja como estão configuradas, ao mesmo instante, as peças de seu oponente. Parecem jogar uma Siciliana que, até aqui, a ausência das trocas em **d4** frustrou, ao menos em parte.

Na escola, quando eu ouvia a professora falar do encontro entre os rios Negro e Solimões, do qual resultava o rio Amazonas em sua derradeira pujança, sentia uma grande vontade de um dia poder ver de perto este espetáculo da natureza.

Para aumentar minha vontade, após percorrer a paz de seu leito majestoso, o Amazonas desembocava violentamente no mar, provocando ondas que arrastavam tudo em seu caminho, fenômeno conhecido como Pororoca.

O tempo foi passando e, aos poucos, meu fascínio inicial deu lugar a novos interesses, tornando aquela aventura amazônica um distante sonho de infância.

Quero dizer, pelo menos até eu me ver diante desta partida, cuja análise, após esta [não tão breve quanto prometida] reflexão, retomo a partir de agora.

11. Tac1 h6

12. Bh4 Tc8

13. Bg3 e5!

Bittencourt parece ter desistido de esperar pela ruptura em **d4**. Como um camaleão arisco, que revela seu perfeito mimetismo camuflando-se em nova roupagem, avança o peão a **e5** e transpõe todo o conjunto para uma configuração própria de Ruy Lopez! A diferença agora se resume ao enclausurado bispo em **e2** das brancas.

Os rios estão unidos, fluindo pela selva rumo a uma foz ainda desconhecida, mas provavelmente muito turbulenta, como a do Amazonas da minha infância!

14. Cd1 Ch7

15. c3 Cg5

16. Cxg5 Bxg5

17. f4! ...

Em meio à calma dos igarapés, aparece um boto!

17. ... exf4

18. Bxf4 Ce5

19. Bxg5 Dxc5

20. Dxc5 hxg5

21. Ce3 g6

22. Tf6! ...

O campeão pretendia forçar o jogo em **f5**, mas é obstado imediatamente pela torre!

Se fosse vivo, o locutor de rádio, gigante da comunicação esportiva e ídolo pessoal, Jorge Cury diria, com seu vozeirão retumbante: “Dááá-lhe garoooto!!!”

22. ... Tc6

23. Cd5 Rg7

24. Tef1 Cd7

25. T6f2 Tcc8

Agora **25. ... f5** seria obviamente desvantajoso para as pretas. Tenilson ganhou um tempo com as manobras dos últimos lances e dobrou as torres em **f**, dominando esta coluna.

26. Bg4! ...

Bela crava! Livre do cubículo confessional em que estava, o bispo arregaça a batina e entra na luta!

26. ... Bxd5

- 27. Bxd7 Tcd8**
- 28. Bxb5 axb5**
- 29. exd5 ...**

Entramos em um final de torres e peões, onde o tetracampeão costuma garantir a feira da semana.

- 29. ... Tde8**
- 30. Tf6 Te2!**

Como diria o amigo Francisco Costa, “agora é porrada!”.

- 31. Txd6 Txb2**
- 32. Tc6 f5**
- 33. Te1 g4**
- 34. Te7+ Rh6**
- 35. hxg4 fxg4**
- 36. Tee6 Rh5**
- 37. Txd6 Rh4**
- 38. Tcf6 Txf6**
- 39. Txf6 Rg3**
- 40. d6 Txd2+**
- 41. Rf1 Td2**
- 42. d7 Txd3**
- 43. Tf7 ...**

Tenilson “surfou” a pororoca até aqui. Mas como manobrar até a vitória?

Certa vez, o Fabrício Hupp me perguntava, após ter sofrido derrota inesperada para o Rogério Zanon, no Estadual por Equipes de 2004: “De onde ele tirou aquele bendito cavalo?!”, referindo-se à peça que, vindo em socorro do tricampeão que parecia agonizar sob ataque maciço, não somente o salvou do fogo adversário, como lhe deu a vitória na partida.

A bem da verdade, a pergunta do Hupp, intraduzível para os leitores, não foi a da versão modificada que apresentei acima. Porém, trazia em sua essência o mesmo questionamento sugerido após **43. Tf7**: será que, além do talento, existe alguma força sobrenatural que protege os campeões na hora do aperto?

Sobrenatural por sobrenatural, Tenilson parecia, ao menos até aqui, ungido por todos os seres míticos do imaginário amazônico. Estaria faltando algum que lhe conduzisse à vitória na partida?

- 43. ... Rh4**
- 44. Re2 c4**
- 45. Te7 g3??**

Agora não falta mais nada!

Reza a lenda que, quando canta o uirapuru, toda a floresta pára para ouvi-lo, tal é a beleza do seu cantar.

Paralisado pelo canto de algum uirapuru vadio, “Bitenca” tropeça em sua própria vontade de vencer e comete um erro decisivo.

46. Te4+!! ...

Uma exclamação por cada ano de invencibilidade!! Com o lance do texto, Tenilson ganha o precioso tempo que lhe dará a vitória.

Enfim, o mar!

Tal como surgiu, o uirapuru se despede, deixando o campeão em companhia de outro canto muito conhecido dos enxadristas: o da grosoba.

46. ... Rh3

47. Td4 g2

Partindo para o tudo ou nada. Vai que dá certo...

48. d8=D g1=D

49. Dh4+ Rg2

50. Tg4+

1-0

Olhem para a posição final da partida. Não vou arranhar esta jóia fazendo qualquer comentário desnecessário.

*

(Parabéns, tenaz Tenilson, você é motivo de orgulho para seus professores, e um futuro campeão capixaba!)